

FENÔMENO FINTECH NO BRASIL: UM PANORAMA DO PERÍODO DA PANDEMIA DE 2020

Fernanda Dutra Rodrigues - Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense (UFF) - fernanda_rodrigues@id.uff.br

Resumo:

O presente trabalho tem como finalidade entender como as Fintechs brasileiras conseguiram alcançar o melhor desempenho da história no que diz respeito à captação de investimentos no período da pandemia de Covid-19 em 2020, ano em que o Brasil enfrentou uma grande crise econômica. Para tal, o artigo em questão valeu-se de cinco objetivos específicos. O primeiro objetivo tratou de apresentar quais os modelos de negócios das Fintechs existem atualmente no Brasil, também foi abordado um panorama das ondas de inovação que ocorreram nos últimos anos, o grande crescimento das Fintechs diante à crise econômica de 2020 e as Fintechs que mais se destacaram nesse período. O objetivo principal do estudo foi entender e indicar quais os fatores que contribuíram para esse grande crescimento.

Palavras-Chave: Fintechs, investimentos, Inovação, Covid-19.

1. Introdução

O termo Fintech é a contração de Finance e Technology, e define as empresas que inovam através do uso da tecnologia digital para entregar produtos e serviços financeiros e competir no setor (LAVEN, 2014). Quaisquer que sejam as perspectivas, de acordo com Laven (2014), elas buscam melhorar os meios eletrônicos de pagamentos em termos de velocidade, conveniência, eficiência e acessibilidade multicanal.

As Fintechs surgiram por volta de 1998 nos Estados Unidos, a mais conhecida na época foi a PayPal que permite que o usuário faça pagamentos e transferências de dinheiro totalmente online e sem a intermediação de bancos. A geração Fintech ganhou força há menos de dez anos,

depois da crise financeira global de 2008, ocorrida devido a uma bolha imobiliária nos Estados Unidos, causada pelo aumento nos valores imobiliários, que não foi acompanhado por um aumento da renda da população.

Depois de 12 anos após o lançamento das primeiras Fintechs nos Estados Unidos, por volta de 2010 começou uma revolução no setor financeiro no Brasil com surgimento das primeiras Fintechs especializadas em finanças, embora a mudança fosse um pouco tímida foi importante para o setor, pois atualmente onde o mercado está amadurecendo, o crescimento é perceptível, tendo em vista que até 2016 eram mais de 244 empresas mapeadas e mais de R\$1 bilhão investido (FINTECHLAB, 2017).

Segundo, DISTRITO. FinTech Report 2020, o Sudeste é a região do Brasil que mais domina nesse setor com a participação de um número expressivo de 70% das startups, seguido pelo Sul, que detém 20%. Como maior polo de startups do Brasil, o Estado de São Paulo também detém mais da metade das Fintechs do país, com 53%. Na sequência estão os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, todos com mais de 7% de concentração de Fintechs, como demonstrado na figura 1.

Figura 1- Sudeste: pólo das soluções das financeiras



Fonte: DISTRITO. FinTech Report 2020.

2. Revisão de Literatura

2.1 Os modelos de negócios das Fintechs

O modelo de negócio das Fintechs está revolucionando no mundo todo, pois mudou a relação do consumidor com o dinheiro, isso porque tirou toda a cara de “burocrático” que esses serviços possuíam antigamente.

Segundo Weichert (2017), atualmente, as Fintechs desempenham em todo mundo um papel importante na utilização das novas tecnologias e novos modelos de negócios para assegurar um melhor alinhamento das soluções de pagamentos com as necessidades do cliente, impactando o amplo cenário dos serviços financeiros por grandes mudanças tais como: o comércio do princípio ao fim, avanços em machine learning e analytics, personalização em massa com fidelidade, segmentação e novas proposições de valor, e por fim, transformações em conectividade, eficiência e segurança.

Segundo o Relatório Global (2019), as Fintechs atuam nos mais variados segmentos, como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - Segmentos que as Fintechs atuam e a sua descrição conforme

SEGMENTOS	DESCRIÇÃO
Créditos	Créditos comerciais e plataformas alternativas.
Pagamentos	Processamento de pagamentos, desenvolvedores de cartões, ferramentas de software para faturamento.
Finanças pessoais	Ferramentas para administrar contas e/ou contas de crédito, rastreamento pessoal.
Transferências e remessas	Transferência internacional de dinheiro e software de rastreamento.
Blockchain e criptomoedas	Companhias que alavancam tecnologias de blockchain para serviços financeiros.

Mercado de capitais	Ferramentas para instituições financeiras, tais como bancos, fundos, hedge, fundos mútuos ou outros investidores institucionais.
Hipoteca imobiliária	Crédito hipotecário e plataformas financeiras digitais.
Gestão de patrimônio	Software para auditoria, risco e compliance.
Regtech	Empresas que vendem ou oferecem seguros digitalmente.
Seguros	Data analytics e software para seguradoras e resseguradoras.

Fonte: Global State Of Fintech: Investment & Sector Trends To Watch. (2019).

Ao citar as vantagens de optar por uma Fintech, destacam-se pontos importantes.

- A maioria das ações realizadas pelas Fintechs é online, isso faz com que não seja necessário que o cliente esteja presente fisicamente em nenhuma agência, porém isso não é uma regra porque algumas áreas financeiras precisam de comprovantes para que o trabalho seja feito.
- Para as Fintechs, a agilidade é uma prioridade. Essa é uma das grandes vantagens em optar por utilizar a modalidade online.
- Apesar de estarem em alta, as Fintechs ainda podem ser consideradas novidades, suas soluções são relativamente novas, pois não existiam há 20 anos, o ponto positivo é que sempre irá buscar solucionar os problemas de forma simples e prática.
- Os serviços por serem online possuem um preço mais baixo, essa é uma das grandes vantagens para os clientes sobre a forma tradicional dos grandes bancos, apesar de serem mais econômicas as Fintechs atendem muito bem seus clientes e qualidade do serviço não deixa a desejar.

2.2 Ondas de Inovações no setor bancário

Fundado em 12 de outubro de 1808, o Banco do Brasil S.A. foi à primeira instituição bancária a operar no país e, em mais de 200 anos de existência, acumulou experiências e colecionou

inovações, participando vivamente da história e da cultura nacionais. Durante muitos anos as instituições bancárias eram o único local que as pessoas poderiam guardar e movimentar seu dinheiro, apesar do grande esforço para manter seus clientes ao passar dos anos enfrentou diversos problemas com falhas em serviços prestados e burocracias.

No momento que estamos vivemos no mundo, com quase toda da população confinada em casa, lutando contra uma pandemia de Covid-19 que oprimiu a capacidade sanitária e organizacional da maioria dos estados, muitas empresas entraram em colapso e não conseguiram sobreviver à crise econômica que se instalou no Brasil, muitas empresas viram-se obrigadas a se reinventar diante do cenário caótico, muitas delas buscou oportunidades inovando seus processos. Enquanto vemos o distanciamento social como um dos principais meios de prevenção, muitas empresas utilizam a tecnologia como principal ferramenta para entregar os seus produtos e serviços para seus clientes. Segundo a Federação dos Bancários de SC, no auge da pandemia de 2020 as filas de banco tornaram-se foco potencial de Covid-19, os clientes buscavam os mais variados tipos de serviços, porém enfrentavam grande transtorno para serem atendidos. Um dos grandes desafios deste novo cenário é atender o cliente de maneira prática e eficiente sem colocá-lo em risco, e a tecnologia cumpre perfeitamente esse papel, o cliente começa a fazer escolhas levando em conta a experiência de consumo, onde se sente melhor atendido e mais confiante.

Para Cortet et. Al (2016), a mudança no comportamento do consumidor, a inovação tecnológica e a intervenção regulatória são fatores motivadores neste jogo que irão transformar a oferta de meios de pagamentos em particular e ameaçar a posição estabelecida pelas grandes instituições financeiras tradicionais.

As Fintechs estão entrando no setor bancário através da inovação em componentes específicos da cadeia de valor das instituições financeiras tradicionais, como por exemplo, empréstimos, seguros, cartões de crédito e pagamentos. As Fintechs estão criando produtos e serviços que vão além de depósitos, pilar estrutural do modelo de negócio e onde a regulamentação é geralmente mais rígida, estão explorando segmentos deste valor que as

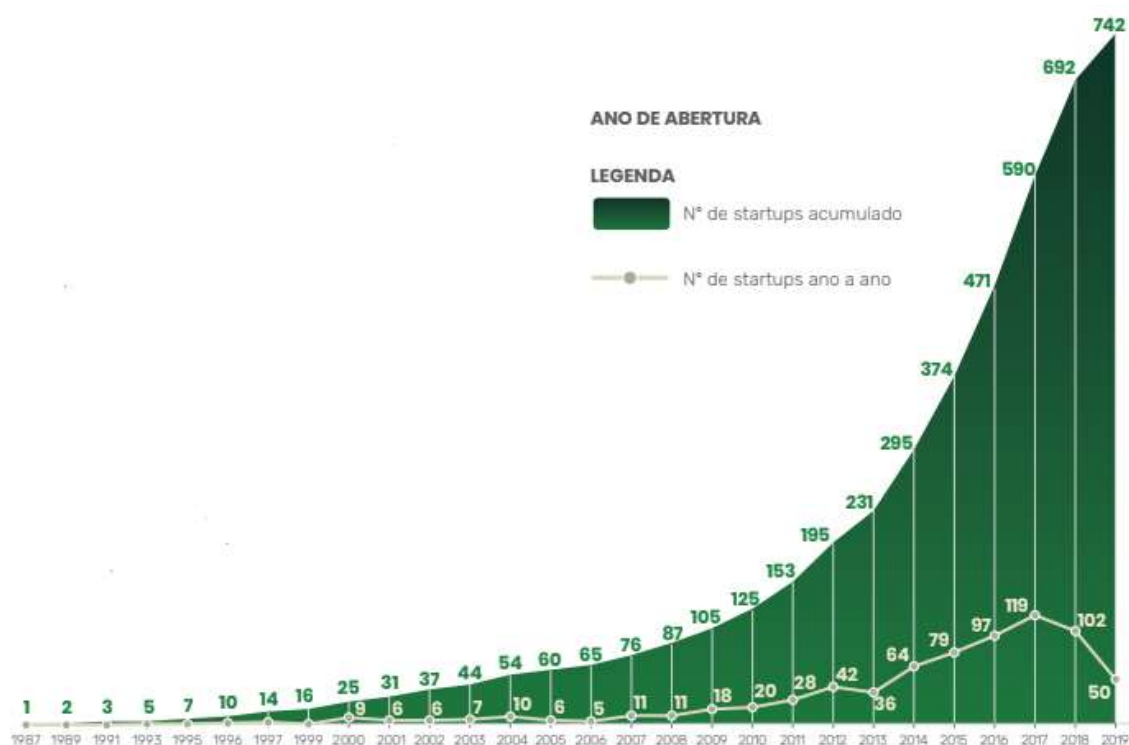
instituições financeiras tradicionais não trabalham em função do custo das vendas (MOYER, 2014).

Segundo Garther (2014), estas mudanças podem ser explicadas e classificadas em basicamente três pilares: (1) Soluções baseadas em necessidades: negócios digitais e tecnologia permitem aos provedores a oferta de produtos e serviços que correspondam com maior precisão às suas necessidades e requisitos específicos dos clientes. (2) APIs – Application Program Interface – ecossistema: os bancos têm operado historicamente com estruturas de relacionamento fechadas, como redes privadas de dados e comunicação, mercados transacionais fechados, entre outros. (3) Experiência do usuário aprimorada: utilizando dispositivos portáteis, autenticação por biometria, pagamento mobile com um clique e outros métodos para reduzir fricção e aprimorar a experiência do usuário ao consumir produtos e serviços financeiros.

Adotando perspectivas estratégicas diferentes e modelos de negócios enxutos, de acordo com Laven (2014), as Fintechs procuram otimizar um componente específico da cadeia de valor financeira e buscam levar os meios eletrônicos de pagamentos a um nível mais alto em termos de velocidade, conveniência, eficiência e acessibilidade. Tornando os serviços mais baratos, seguros e acessíveis àqueles excluídos geograficamente ou financeiramente, elas pretendem modificar o panorama de meios eletrônicos de pagamento globalmente.

Nos últimos anos o Brasil teve um crescimento significativo no número de novas Fintechs que entraram no mercado, principalmente entre os anos de 2015 e 2017, já nos anos de 2018 e 2019 tivemos diminuição de empresas entrantes, como demonstrado no gráfico 1, isso pode ser explicado pela maior dificuldade de encontrar empresas recém-nascidas, que ainda não apareceram no mercado, mas também pode significar que as soluções que estão surgindo no mercado tenham agora maior grau de complexidade.

Gráfico 1 - Número Fintechs Brasileiras



Fonte: DISTRITO. FinTech Report 2020.

3. Metodologia de Pesquisa Exploratória

Este estudo tem por objetivo analisar o grande crescimento que ocorreu nas Fintechs em 2020, período da pandemia de Covid-19, assim como avaliar o que nos aguarda nesse setor pós-pandemia.

Para isso tratou-se de realizar uma pesquisa bibliográfica, exploratória em fontes secundárias. Permitindo investigar na literatura os vários tipos de pesquisa científica e seu conjunto de procedimentos para embasar o raciocínio lógico.

A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser

aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. (GIL, 2002).

Neste sentido, a opção pela pesquisa exploratória se justifica pela necessidade de novas pesquisas e novas áreas conjuntas a serem exploradas. Além da relevância para o tema e a sua contribuição para a academia.

A forma consistiu em realizar amplas pesquisas em diversos tipos de fontes, como artigos em bases periódicas, sites de finanças e reportagens. Para critério de inclusão foram utilizados artigos acadêmicos que foram publicados entre os anos de 2018 a 2020, em língua portuguesa, disponibilizados de forma gratuita e online nos bancos de dados do Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: Fintech e Venture Capital. Para as reportagens foi delimitado o ano de 2020, período ao qual foi proposto no tema.

Após a pesquisa inicial, realizou-se uma sintetização dos principais achados nas literaturas a partir de uma leitura minuciosa acerca do tema trabalhado, que levou em consideração os aspectos relevantes de acordo com o objetivo da pesquisa, que é descrever os tipos de pesquisas científicas e conhecer suas respectivas características. Dessa forma, foram considerados na pesquisa, 3 artigos de 6 encontrados.

4. Resultados

4.1 O grande Crescimento das Fintechs diante à crise econômica de 2020.

Como demonstrado na tabela 2, o Brasil embora não esteja localizado no topo do ranking de pontuação das Fintechs ocupando apenas o 19º lugar, segundo a The Global Fintech Index 2020 o país está dando a velha guarda dos centros financeiros uma corrida muito boa por investimentos, mostrando o que é preciso para travar uma batalha Fintech e como concentrar esforços regulatórios, de inovação e do ecossistema para melhor efeito e construir o sucesso das Fintechs em escala.

Tabela 2 - Classificações de país da Fintech

Global Fintech Rank	Change from Startup Rank	Country	Total Score
1	▶ ±0	United States	31.789
2	▶ ±0	United Kingdom	23.262
3	▲ +18	Singapore	19.176
4	▲ +14	Lithuania	17.343
5	▲ +3	Switzerland	16.018
6	▶ ±0	The Netherlands	14.464
7	▶ ±0	Sweden	14.272
8	▼ -3	Australia	13.555
9	▼ -6	Canada	13.322
10	▲ +3	Estonia	13.303
11	▼ -2	Germany	12.787
12	▼ -8	Israel	12.771
13	▼ -3	Spain	12.372
14	▼ -2	Finland	12.110
15	▲ +2	India	12.024
16	▼ -5	France	11.803
17	▼ -3	Ireland	11.754
18	▲ +1	South Korea	11.543
19	▲ +18	Brazil	11.456

Fonte: The Global Fintech Index, 2020.

Um dos pontos fortes das Fintechs Brasileiras são os serviços de pagamento e empréstimos, gestão financeira, serviços, investimentos e seguros, criptomoedas.

As Fintechs brasileiras tiveram captação recorde de investimentos em 2020, segundo o Inside Fintech Report, as startups do setor financeiro captaram mais de US\$ 1,9 bilhão no último ano em 115 rodadas, 73% a mais do que em 2019, diz o estudo, que contabiliza 876 Fintechs no país.

De acordo com o Distrito Dataminer, os maiores segmentos dentro da indústria de Fintechs são Meios de pagamento (20%), Crédito (15%), BackOffice (12%), Risco e Compliance (9%) e Criptomoedas (7%). Algo interessante de se observar é que nos últimos quatro anos surgiram 59 novas startups no segmento de Crédito, 44 em meios de pagamento e 34 em Criptomoedas, o que faz esses segmentos os mais desejados do mercado.

Atualmente diversas Venture Capital estão investindo nas Fintechs, isso porque elas veem que essas startups são um tipo de negócio bem aceito tanto pelo público B2B como pelo B2C, que podem trazer grande retorno de investimento e impactar positivamente o setor

financeiro e o mercado em geral. Devido a crescente aceitação das inovações tecnológicas voltadas para a área de finanças, cada vez mais fundos de Venture Capital têm investido em startups e negócios Fintech.

Tabela 3 - Venture Capital que mais se destacaram em 2020

VENTURE CAPITAL	DESCRIÇÃO	FINTECHS
1- Redpoint eVentures	A Redpoint eVentures tem apoio de fundos de primeira linha do Vale do Silício, nos EUA, e também de fundos da China, Rússia, Japão e Alemanha.	Creditas; Minuto Seguros; Nibo; Pismo; Magnetis (seed).
2- Monashees+	A Monashees+ investe em negócios em estágio inicial e acompanha a sua evolução no mercado. Ela é a investidora de algumas das mais importantes Fintechs do Brasil.	ContaAzul; Magnetis; Kitado; Bidu; Méliuz; BizCapital (seed)
3 - QED Investors	A QED Investors tem como co-fundador Nigel Morris, o co-fundador da instituição Capital One Financial Services.	Nubank; Creditas; GuiaBolso; Pitzi.
4 - Kaszek Ventures	A Kaszek Ventures é a que mais investe em Fintechs. No momento, ela está voltando seus esforços para a América Latina.	Nubank; GuiaBolso; Creditas; Contabilizei; Compara online.
5 - Ribbit Capital	A Ribbit é focada no mercado financeiro. Ela investe em startups Fintechs em 10 países, que prestam serviços financeiros a uma grande carteira de clientes em quase todas as maiores cidades do mundo.	Nubank; ContaAzul; GuiaBolso; Compara online.

Fonte: Conexão Fintech, 2021.

Como demonstrado na tabela 3, a americana Redpoint eVentures aparece em primeiro lugar no ranking das empresas que mais investiram em Fintechs no Brasil em 2020, para fortalecer seu

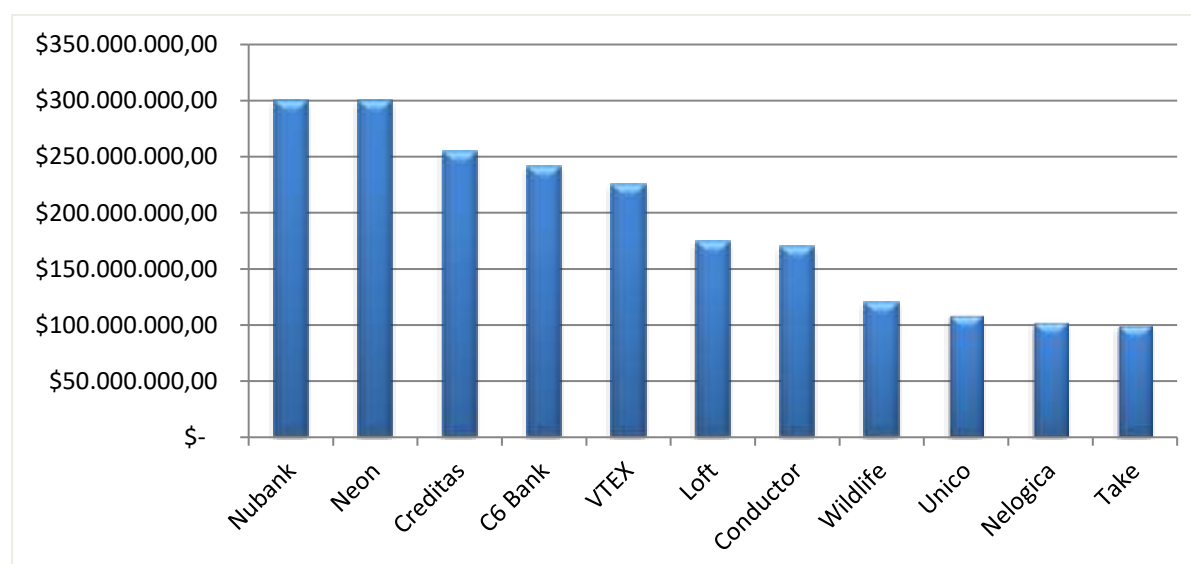
screening e gerenciar o pipeline de oportunidades, a Redpoint utiliza tecnologia própria para fornecer inteligência de mercado e manter foco nas empresas relevantes.

Com a E.ventures Analytics (EVA), uma ferramenta de business intelligence desenvolvida pela e.ventures (EUA) para reunir informações públicas, é possível reunir informações públicas e ampliar a capacidade da Redpoint em identificar as oportunidades e empresas que mais crescem no momento certo. A EVA é utilizada para apoiar e validar pontos-chaves no processo de tomada de decisão, como a análise do cenário competitivo.

Na sequência aparecem empresas que também tiveram grande participação de investimento nas Fintechs como a Monashees+, QED Investors, Kaszek Ventures e Ribbit Capital.

No que diz respeito as maiores rodadas de investimentos algumas Fintechs brasileiras em 2020 receberam grandes aportes que contribuiram para bater o recorde de investimentos em 2020 no gráfico 2 destaca-se as 10 maiores aportes em startups brasileiras de 2020.

Gráfico 2 - 10 maiores aportes em startups brasileiras de 2020



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O Nubank e a Neon são as duas Fintechs foram as que mais receberam aportes em 2020, estão empatadas no ranking com arrecadação de 300 milhões de dólares, segundo David Vélez fundador do Nubank, foi convencido por seus investidores a levantar mais capital não só como uma proteção aos riscos de uma economia sem fôlego mas também para ir às compras, captando esse valor em junho de 2020 com os fundos Sequoia Capital, Kaszek Ventures e Ribbit Capital, o Nubank decidiu adquirir a corretora Easynvest e lançou sua operação na Colômbia, o segundo mercado internacional da empresa, que atua também no México.

Já a Neon recebeu captação em setembro de 2020 em uma rodada série C liderada pelo General Atlantic com esse novo investimento, a empresa decidiu seguir em diferentes ações como: aquisições, lançamento de produtos, aumento da oferta de crédito e contratação de talentos. Em novembro a companhia adquiriu a operação da Fintech Consiga+ para embarcar no mercado de crédito consignado.

A Fintech Creditas aparece em segundo lugar no ranking, essa Fintech conseguiu arrecadar 255 milhões de dólares, esse unicórnio anunciou no dia 18 de dezembro de 2020 ter concluído sua rodada série E com fundo os fundos LGT Lightstone, Tarsadia Capital, Wellington Management, e.ventures e Advent International. A empresa disse que irá usar o dinheiro para expandir seus produtos financeiros e de soluções para o consumidor, assim como para investir na operação no México, iniciado há quatro meses.

Ocupando o terceiro lugar o C6 Bank captou no início de dezembro 241,6 milhões de dólares por meio da emissão de ações ordinárias para mais de 40 investidores privados. Segundo o presidente Marcelo Kalim, o capital permitira que o banco completasse o desenvolvimento da sua plataforma de investimentos e avance em novas linhas de negócio. O banco digital foi avaliado em aproximadamente em 2,1 bilhões de dólares, alguns sócios referem-se à empresa como startup e não há investidores de Venture Capital no negócio.

Em quarto lugar aparece o primeiro unicórnio brasileiro da pandemia, com captação de 225 milhões de dólares a VTEX possui um modelo de negócios para e-commerce, ela conseguiu um dos dez maiores investimentos de 2020 no mês de setembro na rodada série D, os

investimentos vieram dos fundos Tiger Global e Lone Pine Capital, com esse dinheiro a empresa decidiu fazer aquisições, contratar mais funcionários e acelerar o crescimento no Estados Unidos, Europa e Ásia.

Na metade do Ranking ocupando o quinto lugar aparece a Loft uma startup inovadora com o modelo de negócios de compra e venda de imóveis, recebendo o aporte de 175 milhões de dólares em janeiro de 2020. Os fundos Vulcan Capital e Andreessen Horowitz colideraram a rodada, com a participação da QED Investors, Fifth Wall Ventures, Thrive Capital, Valor Capital e Monashees. Depois a Loft decidiu fazer novas aquisições comprando duas startups menores, a Uotel e a Invest Mais, além disso, intermediou mais de 500 financiamentos imobiliários, lançou um novo fundo imobiliário de 360 milhões de reais na B3 e aumentou sua equipe em mais de 50% para dar conta do crescimento do negócio.

Já a startup Conductor recebeu um investimento de 170 milhões dólares ocupando o sexto lugar essa startup trata-se de um negocio de processamento de pagamentos e banking as a service, com esse investimento a empresa decidiu expandir seus negócios na América Latina enquanto avalia a possibilidade de listagem no mercado de ações dos Estados Unidos. Na rodada investimentos participaram os fundos Vikings Globais Investors, Sunley House Capital, Advent International e Temasek. A startup tem mais 30 milhões de usuários ativos e processa mais de 1,5 bilhão de transações financeiras por ano.

As empresas de games também ganharam destaques em 2020, entrando para a lista das startups unicórnios a Wildlife ocupa o sétimo lugar do ranking conquistando um aporte de 120 milhões de dólares no mês de agosto, essa startup teve um valuation avaliado em aproximadamente 1,3 bilhão de dólares. Devido ao alto crescimento das indústrias de games na pandemia essa startup cresceu muito em 2020. Seus sócios aceitaram receber investimento com o fundo americano Vulcan Capital.

Em setembro de 2020 conquistando o aporte de 109 milhões de dólares recebido pelos fundos General Atlantic e SoftBank ocupando a oitava posição, a startup Acesso Digital dobrou

seu faturamento em 2020, a mesma oferece serviços digitais de identificação, biometria e assinatura eletrônica, atividades em alta no mercado, em dezembro trocou seu nome para Único.

Ocupando o nono lugar com o aporte de 102 milhões de dólares recebido na primeira rodada oferecidos gestoras Crescera e Vulcan Capital aparece a startup de Porto Alegre Nelogica, essa startup avaliada em aproximadamente em 2,9 bilhões de reais foi fundada por Marcos Boschetti e Fabiano Kerber amigos de infância, o modelo de negócios consiste em democratizar o acesso do investidor amador à bolsa. Através de pagamentos de assinaturas mensais o cliente consegue ver em tempo real as cotações das principais bolsas do mundo na plataforma da empresa, chamada Profit. O investimento vai ajudá-la em seu processo de internacionalização começado em 2019.

Finalmente em decimo lugar aparece a Take com um aporte de 100 milhões de dólares, a empresa de Minas Gerais recebeu esse aporte da gestora americana Warburg Pincus em outubro de 2020, com esse aporte a startup busca aumentar sua equipe de tecnologia, além de investir em desenvolvimento de produtos, futuramente pretende organizar a expansão para fora do Brasil alcançando assim um público maior. De acordo com o Crunchbase, o cheque é o primeiro investimento externo recebido pela startup e é o maior já concedido a uma empresa brasileira em uma rodada de captação série A.

5. Discussão

FATORES QUE INFLUENCIARAM O CRESCIMENTO DAS FINTECHS NO BRASIL EM 2020

O grande crescimento das Fintechs no Brasil se deu por variados fatores que influenciaram nesse resultado como:

1º - O acelerado crescimento do mercado de smartphone que democratizou o uso da internet no Brasil. Nas classes sociais D/E, de renda mais baixa, apenas 13% das pessoas acessavam a internet em 2010. A partir de 2013, iniciou-se o processo de democratização da

internet que, ano a ano, cresce significativamente, atingindo, em 2018, 48% das pessoas das classes D/E. As características do mercado de telefonia celular determinam o tamanho da demanda potencial.. Outro requisito é a cobertura da rede em grandes extensões territoriais e com um sinal suficientemente potente para garantir o bom funcionamento da aplicação móvel. Outro fator importante é a familiarização dos usuários com esses serviços de dados móveis. Esse fator no desenvolvimento do mercado de telefonia celular também foi considerado no trabalho de Khiaonarong, onde uma contribuição é feita para a compreensão do surgimento da Fintech na Ásia-Pacífico e na África (Khiaonarong, 2014).

2º - Outro fato que pode ser levado em consideração é o número de pessoas no Brasil que estavam desbancarizadas, 60 milhões, algumas dessas pessoas em algum momento já tiveram conta bancárias e outras nunca sequer tiveram oportunidade de abrir. Muitas Fintechs já perceberam o valor desse mercado. Elas investem em soluções para esse público, que é ignorado pelo sistema bancário atual.

Segundo o SERASA, cerca de 63 milhões de Brasileiros estão inadimplentes, esse publico para as Fintechs representam uma grande oportunidade, pois muitas startups possuem o objetivo de oferecer soluções para para dívidas e ajudar a negociá-las. Há também aquelas que compram dívidas e as renegociam.

3º Diante da pandemia de Covid-19 em 2020, o smartphone foi fundamental para a população Brasileira, pois a grande população teve a oportunidade de ter acesso a benefícios financeiros concedidos pelo Governo Federal como o Auxílio Emergencial, o processo de recebimento para esse beneficio foi disponibilizado totalmente digital. Ele funciona de uma maneira simples utilizando o Cadastro de Pessoa Física (CPF), e a pessoa vai acompanhando o status de aprovação e disponibilização do benefício online e recebe o valor automaticamente por meio de uma conta digital no aplicativo CAIXA Tem. Para completar, o beneficiário pode fazer pagamentos e compras com um cartão de débito virtual sem a necessidade de ir a agências bancárias.

4º O fortalecimento das Fintechs ficou ainda mais robusto com a criação da lei geral de proteção de dados pessoais, Lei nº 13.709/2018, que é a legislação brasileira que regula as atividades de tratamento de dados pessoais e que também altera os artigos 7º e 16 do marco civil da internet, além do advento do PIX (sistema eletrônico de pagamento instantâneo), lançado oficialmente no dia 5 de outubro de 2020, com início de funcionamento integral em 16 de novembro de 2020.

Diante a todos esses cenários favoráveis muitos investidores conseguiram ver essa oportunidade que surgiu no Brasil em 2020, os grandes investimentos são realizados depois de fazer uma avaliação profunda dos prós e contras, todas essas Fintechs que receberam esses aportes já apresentam um excelente escalonamento.

6. Conclusão

O ano de 2020 foi um ano atípico não só no Brasil, mas também no mundo, Nassim Nicholas Taleb define no livro que cisne negro um acontecimento improvável e que, depois do ocorrido, as pessoas procuram fazer com que ele pareça mais previsível do que ele realmente era.

Como foi observado o processo de crescimento das Fintechs já era previsto, pois era natural essa evolução tecnológica e as facilidades que elas trás, o que surpreendeu foi à velocidade do crescimento, principalmente em 2020 um ano que foi marcado por incertezas no mercado e crise econômica no Brasil.

Os fatores que influenciaram esse rápido crescimento tiveram um impacto significativo, eles ocorreram em um curto espaço tempo ou ocorreram ao mesmo tempo, fazendo com que esse escalonamento das Fintechs chamasse a atenção dos grandes investidores, principalmente Americanos, atingindo sim números extraordinários de investimento batendo o recorde dessa categoria.

As corporações já estabelecidas que estão sendo afetadas por mudança tecnológicas são incentivadas a investir em tecnologia e em startups de tecnologia, a fim de se manterem

competitivas no ambiente em mudanças em que operam e competem. Há um reconhecimento cada vez maior de que o setor de serviços financeiros enfrenta uma transformação digital profunda e permanente que alterou as demandas dos clientes e aumentou a concorrência entre os bancos, bem como não bancos que utilizam a tecnologia para fornecer serviços financeiros a custos mais baixos.

Muitos acreditam que a indústria das Fintechs no Brasil já está no seu limite ou que todas as oportunidades já foram exploradas, no entanto podemos afirmar que este crescimento poderia ser apenas o começo, muitas dessas Fintechs têm chance de ganhar maturidade e se estabelecer no mercado financeiro. O mercado financeiro Brasileiro é gigante e a participação das Fintechs ainda não chegou nem perto do seu potencial máximo. A alta concentração bancária, mau entendimento do usuário e muitas brechas nos serviços atuais dão oportunidade para novas Fintechs surgirem futuramente.

Referências

DISTRITO. FinTech Report 2020. São Paulo: Distrito, abr. 2020.

DUNLEAVY. (2020). **State of Fintech: Investment & Sector trends to watch**. Recuperado em 20 de março de 2021 de https://www.cbinsights.com/reports/CB-Insights_Fintech-Report-Q4-2019.pdf

PRADO, J. (2020). **10 Fundos de Venture Capital que investem em Fintechs**. Recuperado em 10 de abril de, 2021 de <https://www.conexaofintech.com.br/fintech/10-fundos-de-venture-capital-que-investem-em-fintechs/>

INGIZZA, C. (2020). **Relembre os 10 maiores aportes em startups Brasileiras**. Recuperado em 10 de abril de, 2021 de <https://exame.com/pme/relembre-os-10-maiores-aportes-em-startups-brasileiras-de-2020/>

BENDINE, A. (2020). **História do Banco do Brasil**. Recuperado em 10 de abril de, 2021 de <https://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/ra/02.htm#:~:text=Fundado%20em%2012%20de%20outubro,hist%C3%B3ria%20e%20da%20cultura%20nacionais>

MOYER, KRISTIN R. **Nonbanks Are Changing the Rules of Digital Banking**. Gartner. Stamford. 2016.

HARDIE, Simon (2020). **The Global Fintech Index 2020 – Finde Able the global Fintech index city ranking report**. Recuperado em 10 de abril de, 2021 de https://findexable.com/wp-content/uploads/2019/12/Findexable_Global-Fintech-Rankings-2020exSFA.pdf

CORTET, MOUNAIM; NIJLAND, SHIKKO; RIJKS TOM. **PSD2: The Digital Transformation Accelerator for Banks**. *Journal of Payments Strategy & Systems*. Vol 10, No 1, pág. 13-27, 2016.

BRADASCHIA, M. (2017). **FINTECHLAB. Report 2017**. Recuperado em 11 de abril de 2021 em <https://fintechlab.com.br/index.php/2017/02/17/fintechlab-lanca-seu-report-2017-e-o-novo-radar/>

CANDENAS, J. (2020). **Investimento de Capital de Risco Corporativo em Fintech: Uma perspectiva Transatlântica**. Recuperado em 12 de abril de 2021 em <https://iclg.com/practice-areas/fintech-laws-and-regulations/3-corporate-venture-capital-investment-in-fintech-a-transatlantic-perspective/>

FERREIRA, F. (2020). **Redpoint eventures II – panorama do fundo de Venture Capital**. Recuperado em 12 de abril de 2021 em <https://conteudos.xpi.com.br/fundos-de-investimento/relatorios/redpoint-eventures-ii-panorama-do-fundo-de-venture-capital-da-plataforma-da-xp/>

CRUNCHBASE (2020). Crunchbase insights & analysis: **Rodadas de financiamento apresentadas**. Recuperado em 17 de abril de 2021 em <https://www.crunchbase.com/>